

# Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha		Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	
Ando.....	4\$800	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Semestre.....	2\$400	Anno.....	8\$000
Trimestre.....	1\$200	Semestre.....	4\$800
		Trimestre.....	1\$500
		Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



**Summario** Casa: O PRIMEIRO CORSO MORTO NA SERRA DO GEREZ (cliché de Brnoille) Texto: A CAÇADA DO GEREZ, 17 illustr. • A TOURADA DE 17 DE SETEMBRO NO CAMPO PEQUENO, 3 illustr. • O SOL DA MEIA NOITE, 22 illustr. • FESTAS SPORTIVAS EM AVEIRO, 4 illustr. • UM GRANDE SABIO PORTUGUEZ: O GENERAL NERY DELGADO, 8 illustr. • AS EXEQUIAS DE D. PEDRO IV, 5 illustr. • O ENSINO DE BELAS ARTES NA ACADEMIA DE LISBOA, 9 illustr. • LÁ POR FÓRA, 2 illustr. • • • • •

**UPHOLSTERER & CABINET MAKER**

# Cadeiras Maple



Sophás chaise longues e cadeiras com costas articuladas, offerecendo optima commodidade.

Ha sempre variado sortimento de modelos novos, forradas em superior chagrin de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços limitados, attendendo á sua magnifica construçáo. Decorações completas em estylo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gill Dias d'Assumpção, profissional e especialista n'este genero de trabalhos. Fornecedor da Legação Britannica e das principaes casas de Lisboa. 35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 4.434 (primeira). Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor remedio para dor de cabeça e lustro de encanado em moveis, soffros e cores.

# Somatose

Reconstituinte de primeira ordem.

Estimula fortemente o appetite.

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co., Elberfeld.

# BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

**RHEUMATISMO  
GOTA  
NEURALGIAS**

D<sup>r</sup> BENGUE, 47, rue Planché, Paris, e em todas as Pharmacias.



climax, casas de Lisboa. 35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 4.434 (primeira). Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor remedio para dor de cabeça e lustro de encanado em moveis, soffros e cores.

Meio seculo de sucesso

# ESTOMAGO

O Elixir do D<sup>r</sup> Mialhe

de posicao concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPESIAS.

A'venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil  
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris



DISPENSA

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

# Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathedra, a quem credes a queda do imperio e todos os acontecimentos que se he seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 6 da manhã ás 1 da noite em seu gabinete: 47, Rua do Carmo, 50. Preço — LISBOA. Consultas a 4\$000 rs, 2\$500 e 5\$000 rs.

**ESCREVULA - CHLORO-ANEMIA**  
Authenticas de Paris  
**PILULAS DE BLANCARD**  
Exigir o verdadeiro producto  
(assinatura, etiqueta verde, e endereço)  
**XAROPE DE BLANCARD**  
40, rue Bonaparte, 2818 (LISBOA).  
**LYMPHATISMO - DEBILIDADE**

**PARFUM FLORAMYE**  
L.T. PIVER  
PARIS

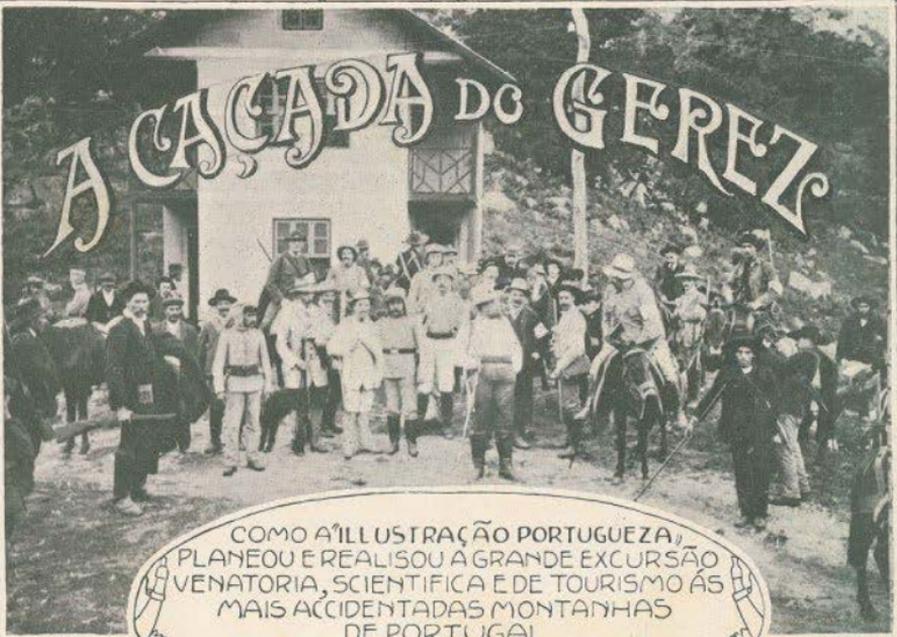
**GASTANHEIROL**  
ARRIARDORES - ESTOFADORES  
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES 38 - LISBOA  
TELEPH 1346  
FABRICA TELE-GRÁFICA CASTALI

**LOCAO DEQUEANT**  
CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS  
Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvee e todas as affecções do couro cabelullo  
L. DEQUEANT, Pharmacien 38, Rue Cassanecourt Paris  
Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deveo dirizir para todas as informações gratuitas.  
A VENDA PE BOMAS AS QUATRO CANTAS DO PORTUGAL.

**VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D<sup>r</sup> FRANCK**  
Contra FALTA de APPETITE - PRISÃO de VENTRE  
OBSTRUÇÃO - ENXAQUECA - CONGESTÕES  
SEM MUDAR OS SEUS HABITOS: nem diminuir a quantidade dos alimentos, se tomou nas refeições e excite o appetite.  
Exijam a Etiqueta Junta em 4 Cores.  
L'ÉPIVITE, 96, Rue de Valenciennes, 110 e 112, PARIS

**L'Épilvite**  
**L'Épilvite**  
CREME EPILATORIA  
prompta a ser empregada.  
Resultado garantido  
Permanente, dissolve instantaneamente as penugens desengracadas, a barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. Não produz borbulhas, não irrita a pelle e mais delicia da M<sup>o</sup> A. GRAZIANI, Pharm<sup>o</sup> de 1.ª classe 63, Rue d'Amsterdam, Paris.  
Iptusa este Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, R. da Arca a Jesus, Lisboa.  
Preço do frasco pequeno 800 Reis e do frasco grande 1.400 Reis.

# A CAÇADA DO GEREZ



COMO A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
PLANEOU E REALISOU A GRANDE EXCURSÃO  
VENATORIA, SCIENTIFICA E DE TOURISMO ÀS  
MAIS ACCIDENTADAS MONTANHAS  
DE PORTUGAL

*Os caçadores na chan de Leonte antes do sorteio das esperas  
para a primeira batida*  
(CLICHIÉ DE BENOLIEL TIRADO ÀS 6 HORAS DA MANHÃ DO DIA 15)

I

## Do Gerez a Leonte

Quando, ao anoitecer do dia 12, o *chauffeur* Girard fez parar á porta do hotel Ribeiro o automovel que ia conduzir-me a Braga, ao encontro dos caçadores, chegava-me a ultima noticia do longinquo acampamento das Abrotegas: as experiencias de illuminação a acetylenio tinham tido pleno exito. Aquella hora, no remoto e agreste planalto, junto ás nascentes do rio Homem, onde na vespera se haviam armado as derradeiras tendas, trabalhava-se á luz brilhante do carboreto de calcio. Senti então que a alegria vaidosa de um sorriso desanuviava a minha pallidez fatigada. Se, quatro mezes antes, um devaneador tivesse ousado annunciar no Gerez o projecto de um acampa-

AO EX.<sup>ma</sup> SR. VISCONDE DA PERVENÇA.

o illustre caçador a quem o jury nomeado pela *Illustração Portuguesa* e composto dos ex.<sup>mas</sup> srs. A. Baptista de Sá, dr. Arthur Ravara, conde de Villas Boas, Guilherme Ferreira Pinto Basto e João Carlos Esteves de Carvalho adjudicou a arma de S. M. El-Rei, destinada ao caçador que mais se distinguisse durante os tres dias da caçada.

mento nas Abrotegas, com proporções de abrigo para trezentas pessoas, onde cozinheiros manipulassem por lista jantares de hotel e onde as refeições fôsse servidas em amplas mezas



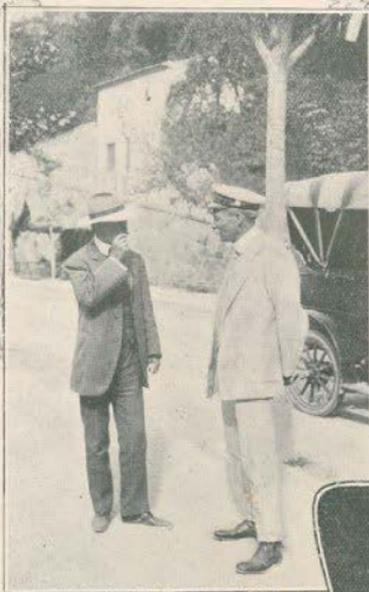
*A chegada dos primeiros caçadores ao Gerez  
na tarde do dia 14*

illuminadas pelos leques fulgurantes do acetylenio, teria sido submettido a um regimen de duches e qualificado de doído. As Abrotegas, conhecidas apenas por alguns pastores e pelos guardas florestaes, que raramente se aventuram até ás suas solidões, eram paragens consideradas fóra de todo o rumo, ultima, quasi inacessível plataforma da serra, sem caminhos de acesso praticavel, a mais de duas leguas da ponte de S. Miguel: extrema das excursões dos turistas gerizanos. E entretanto, a aventura temeraria cumprira-se.

A' custa de quantos esforços e de quantas collaborações energicas seria enervantemente longo contal-o; mas nunca se extinguirão da minha memoria as sobresaltadas recordações d'essas duas semanas de anciedade e de combate em que os carros de bois, as mulas dos almocreves gallegos e os carregadores transportaram taboa por taboa, lona por lona, do valle do Gerez ao planalto das Abrotegas, o pesado, infindavel material para armar a 1:500 metros de altitude, entre penhascos e urzes, essa scenographia ephemera de magia, avistada na noite de 15 pelos caçadores exhaustos, e de que todos hoje



O sr. J. Cardoso Pereira, correspondente especial da Epoca, grandes lances do empreendimento temerario que dentro de quarenta e oito horas ia ter a compensadora consa-



O director da «Illustração Portuguesa» e o sr. Bepista de Sá

nos recordamos com a saudade que prende o homem aos sitios transitorios onde viveu e onde nunca mais sabe que voltará.

Sob os altos céus toldados de nuvens, descendo a estrada sinuosa que desce até Bouro por entre panoramas alpestrés, eu passava em revista os



O automovel do Club de Caçadores de Braga

gração do exito ou o desesperador desenlace do insuccesso. Lançar cem caçadores, vindos de todas as provincias de Portugal, atravez as florestas de Leonte e Albergaria, conduzil-os pelas mais rudes encostas de serra portugueza até ás grandes altitudes das Abrotegas, evitar um desastre entre cem armas carregadas de balas ou cevadas de zagalotes, manter a disciplina



A chegada dos caçadores e dos excursionistas ao Gerez na tarde do dia 14



*Os caçadores partindo de Leonte*

entre essa numerosa família de homens armados, abrigal-os com conforto, conduzil-os sem extravio, alimentar-os com abundancia, reconduzil-os sem descontentamento, representava, sem duvida, uma tarefa de responsabilidades temero-

sas. N'essa hora de perplexidade e de receio, passando em revista todas as grandes difficuldades vencidas, todas as luctas empenhadas contra os obstaculos da natureza e contra o scepticismo dos homens, era ainda d'essa natureza dominada á custa de perseverança e de arrojio que eu esperava o auxilio decisivo para satisfazer amplamente as esperanças d'aquelles cem caçadores e excursionistas, que n'esse momento, confiando em mim, viajavam por todas as linhas ferreas do paiz, com destino ás serranias do Gerez. E não foi sem uma irreprimivel com-

*depois do sorteio das portas*

moção que na estação de Braga, na manhã do dia 13, vi descer do comboio, — com o pessoal da Empresa Cinematographica, o redactor d'*O Seculo* e o photographo da *Illustração*, — os primeiros caçadores do Alemtejo. Era, porém, no

dia seguinte, na manhã de 14, pelo comboio correio das 10.35, que a maioria dos caçadores ia chegar, com os seus 3.000 kilos de bagagens e os seus trinta ou quarenta cães de caça. Para os conduzir ao Gerez todas as empresas de viação de Braga se haviam comprometido a ter na estação os seus automoveis. Fretaram-se carroças para a condução da bagagem e dos cães, que a *Illustração Portuguesa* se encarregára de transportar gratuitamente ao Gerez, acompanhadas por guardas da policia, requisitados ao commissariado de Braga. Aos



*Um grupo de caçadores no caminho florestal de Leonte*



Na chan de Leonte, ás 6 horas da manhã do dia 15

caçadores tinham sido distribuidas etiquetas com o numero da inscripção, destinadas a serem coladas nos volumes de bagagem e a facilitar os serviços de despacho e de distribuição. O Joannino Club offerecera-se amavelmente para coadjuvar os trabalhos de recepção de bagagens e n'uma dependencia da casa das Hortas tudo fôra preparado para, á chegada, abrigar os cães e servir-lhes alimento. Foi, porém, milagre como toda essa organização previdente poudo funcionar entre o alvoroço da chegada, quando o comboio correio despejou na gare os caçadores, que na sua maior parte visitavam pela primeira vez a capital do Minho. Esse pequeno quadro de intenso pittoresco, felizmente registado pelo cinematographo, bastaria para seduzir a penna de um chronista pela novidade imprevista que lhe trazia a variedade dos trajos regionaes, a mescla das pronuncias, a cordealidade repentina de tantos homens de diversas proveniencias, irmãos da mesma confraria de Santo Huberto, que a *Illustração Portuguesa* conseguira reunir para uma partida de caça, que para sempre ficará celebre na historia venatoria nacional pelas circumstancias excepcionaes que, entre todas as demais, a singularisam. Mas em breves instantes o pittoresco quadro, onde avultavam figuras familiares das caçadas reaes de Mafra e Villa Viçosa, e onde sobresaíam os chapéus de aba larga dos caçadores alemtejanos, dissipava-se e o pequeno caes, sob a sua *marquise* de zinco, retomava o seu ermo socego de estação provinciana. Rapi-

damente, sem que viesse a apurar-se na chegada ao Gerez a falta de um só volume, as bagagens tinham sido transportadas para as carroças que aguardavam no terreiro; os caçadores tomaram logar nos automoveis e a alegre caravana, precedida pelos *breaks* de caça do Joannino Club, atravessou as ruas da velha cidade dos arcebispos, toda resoante de carrilhões, ao sol resplandecente de um dia de verão.

As onze horas, na sala de jantar do Grande Hotel, servia-se o primeiro almoço aos caçadores e erguiam-se os primeiros brindes ao exito da caçada, em que se faziam representar doze asso-

ciações de caça e todas as oito provincias de Portugal. O successo que coroára a iniciativa da *Illustração Portuguesa* impunha-se agora de uma maneira decisiva diante d'aquella numerosa familia de caçadores, que uma propaganda obstinada lograra reunir entre a acabrunhadora apathia nacional e que ás 4 horas da madrugada do dia seguinte, com o céu ainda allumiado pelas constellações, ia começar a ascensão da mais escarpada serra de Portugal.

Pouco depois do meio-dia, pela longa, formosissima estrada, que pelas portas de S. Vicente sae de Braga, deixando á direita o solar fidalgo dos Inhas, os doze primeiros automoveis, conduzindo os caçadores, precipitavam-se, empoando os cachos negros das ramadas e das vides de enforcado, riqueza e alegria do Minho, que enfestosm os caminhos n'uma decoração virgiliana de



Caçando photographias...  
O photographo da *Illustração Portuguesa*  
J. Benoliel



*Grupo de caçadores aguardando a sortição das portas junto á casa da guarda florestal de Leonte*

abundancia. Entre tantos homens alguns houve talvez que permanecessem insensíveis ante o espectáculo indescriptivel d'essa estrada de surpresas e de maravilhas, que se desdobra como uma fita cinematographica de 45:000 metros, desde os suburbios viridentes de Braga até ás regiões alpestres de Valdozendo e do Gerez. Mas quantos tambem não consideraram as suas espectativas excedidas por esse grandioso prologo, de cujas exuberantes e prodigas belezas não se arreceia a gigantesca serra, que para as nuvens levanta as suas protuberancias cinzentas, os seus espigões de rochas aceradas, as suas gibas contemporaneas dos glaciarios, de onde as ultimas aguias reaes contemplam ainda os marcos milliaricos, que ha vinte seculos comemoram a passagem victoriosa das *aguias romanas!*

Embandeirado, com toda a sua povoação de aquistas na avenida — pois a estancia thermal outra cousa não é mais do que uma avenida entalada entre montanhas, — o Gerez aguardava impacientemente os seus hospedes. A nuvem de poeira que o primeiro automovel — o do sr. Henrique Marinho, conduzindo tambem o sr. Baptista de Sá — ergueu nas alturas do pinhal da Assoreira, foi saudada com aclamações festivas, e até ao anoitecer, a cada novo automovel que chegava, transportando caçadores, o mesmo alvoroço enchia de borborinho e de tumulto a avenida embandeirada dos hotéis, por onde se cruzava toda a aristocracia venatoria de Portugal.

Aos caçadores e excursionistas haviam sido distribuidas brancas com o numero de inscripção em caracteres vermelhos. Atravez a balburdia apparente, a organização de todos os serviços preparatorios da caçada mantinha-se, rigorosa. A's sete horas da tarde os caçadores eram convidados para comparecer no salão do estabelecimento thermal, onde lhes foi apresentado o director da caçada, o mestre dos guardas florestaes Serafim Anjos da Silva, e ás 11 horas os carros de bois começavam carregando as bagagens destinadas ao longinquo acampamento das Abrotegas.

A 20 kilos prescriptos no regulamento por caçador deviam corresponder aproximadamente 2:000 kilos de bagagens a transportar, pelos mais ingremes caminhos, a uma distancia de cinco leguas, até ao extremo planalto do bivaque. Na noite silenciosa, empoeirada de estrelas, da sala de bilhar do hotel Ribeiro eu contemplava aterrado a pilha enorme de volumes que ia enchendo os carros em peso enormemente excedente ao calculado, e inquietamente previa a impossibilidade, já talvez áquellas horas irremediavel, de levar ás Abrotegas tanta mala superflua, tanta bagagem inutil para as summarias exigencias de duas noites de serra... Era necessario conhecer a violencia do percurso a percorrer pelos carregadores, desde a ponte de S. Miguel até ao acampamento, para se poder avaliar quanto eram justificados os motivos que de-



*O director da caçada, o mestre Serafim Anjos da Silva, indicando as portas aos caçadores, no caminho de Leonte a Albergeria*

terminaram a fixação maxima de 20 kilos de bagagem por caçador.

Desde o primeiro dia, o problema dos transportes fôra o de mais difficil resolução e aquelle que durante mais de um anno demorára a pratica do commettimento temerario que a *Illustração Portugueza* vinha planeando. Apesar das reformas que a repartição florestal mandára, á custa do Estado, executar nos velhos carreiros pedregosos, que pelas vertentes do rio Homem sobem até ás grandes altitudes do planalto, desbravando a urze, removendo os calhaus, suavizando os declives, alargando os lacetes, os almocreves meneavam a cabeça e resistiam a to-

se encarregára sem lucros o Hotel Ribeiro pela importancia total e hypothetica da inscripção dos caçadores, presidiu a actividade energica do mestre Serafim, que parecia multiplicar-se, descendo e subindo a serra, n'uma tarefa a que só os seus musculos de ferro resistiriam sem desfallecimento.

Era a recordação para sempre viva d'esses *trabalhos de Hercules* que me mantinha sobressaltado perante os cinco carros de bois, carregados de bagagem até ao cume dos fueiros e que os poderosos animaes arrastavam a custo, em tremendos esforços musculares, vergando para o aspero trilho as cabeças de athletas



O mestre da guarda florestal, sr. Serafim Anjos da Silva, director da caçada, distribuindo as esperas aos caçadores no caminho de Leonie a Albergaria, na manhã do dia 15

das as ofertas de dinheiro, receosos de conduzir as mulas carregadas por aquelle calvario sinuoso, cujas rampas attingiam inclinações de 40.º sobre precipicios temerosos. O capitulo mais emocionante na historia da victoriosa excursão seria sem duvida aquelle em que tentassemos narrar a historia movimentada de lances quasi heroicos da construcção do acampamento, para onde foi necessario transportar de longinquas paragens todos os materiaes, desde as taboas serradas, as folhas de zinco, os toros de madeira, os pipos de vinho, as louças, as tendas e as enxerqas e a cujos trabalhos, de que

exhaustos. Todos os que sabiamos o que estava para além de Albergaria nos olhavamos pensativos e inquietos ao vêr desapparecer na curva da estrada, ao esmaecido clarão da lua, os cinco carros lentos onde iam os agasalhos dos que áquella hora dormiam descansando na nossa solicitude e previdencia... E logo outra difficuldade nos continha álerta, resistindo á fadiga e ao somno, n'uma sobressaltada e ansiosa vigilia. Fôra preciso, com uma semana de antecedencia, despachar emissarios para Traxos-Montes, para a Galliza, para Salamonde e Vieira, a alugar cavalgaduras por um preço de



Antes da primeira batida  
*Grupo de caçadores aguardando a distribuição das esperas nas imediações de Albergaria, na manhã do dia 15*

guerra, a fim de conduzir os caçadores até ás primeiras esperas de Leonte e Albergaria. E os cavallos iam chegando com um arazo desesperador, trazidos á arreata por camponios especuladores e recalcitrantes, exigindo á ultima hora salarios absurdos. A *Ilustração Portuguesa* promettera pôr á disposição de cada caçador, gratuitamente, uma cavalgada. Não era já possível, ás duas horas da madrugada, regatear com a gula dos camponios. Pagaram-se cavallos a 3000 réis para um percurso de quatro kilometros. Mas ás tres horas não fôra ainda possível reunir o numero necessario de cavallos. Já as trompas e buzinas de caça tocavam a alvorada. De novo, na avenida, recomeçava o movimento e o borborinho. Embrulhados nos gabões, os caçadores, pontualissimos, reuniam-se á porta dos hotéis. No céu, apagára-se o luar, e apenas os astros e as grandes constellações scintillavam na escuridão azulada das alturas. De toda a parte vinham latidos de cães respondendo ao toque melancholico das buzinas e ao grito aspero das trompas. As botas cardadas resoavam nos passeios da avenida. Os gallos cantavam. Era necessario partir e ainda estavam chegando cavalgadas retardatarias, vindas de dez legoas de longe, de Salamonde, de Lobios, de Villa Meã e de Vieira...

Demorar a partida seria talvez comprometter o exito da batida matinal da floresta—o grande viveiro do corso—e correr os riscos de retardar para a noite a chegada ao acampamento. O mestre Serafim fez tocar o signal de marcha. Eram quatro horas e um quarto e o céu, onde continuavam a resplandecer os grandes astros, apenas ao de leve ia clareando ao avisinhar da aurora, cujas luzes longinquoas e indecisas as altas montanhas interceptavam como opacas cortinas. Precursora das ventanias agrestes, que ao crepusculo iriam abater-se sobre o planalto das Abrotegas, uma aragem fria soprava do norte, annunciando bom tempo.

Do alto do monte da Preguiça, onde estaquei o cavallo, abrangia-se a longa caravana de caçadores, que ia subindo a serra, de espingardas aos hombros, seguida pelas matilhas. Ainda lá em baixo, no Gerez, as buzinas de caça entoavam o seu hymno de alvorada, chamando os retardatarios. O rumor das aguas principiava a misturar-se ao fremito das folhagens. A meu lado, Guilherme Ferreira Pinto e o dr. Arthur Ravara contemplavam, n'um religioso silencio de surpresa, o spectaculo grandioso que desde o firmamento estrellado se desdobrava até aos ultimos planos do horisonte, como um mar encapellado de serranias; e o dr. Antonio Freire, medico de Pennella, que arrostára a pé a primeira etapa da aspera

ascensão, perguntava se era para o céu que entre tantas e prodigiosas bellezas iam subindo...

Já agora, claridades de aurora iluminavam, como esmaecidas projecções electricas, as cumiadas dos montes coroados pelos seus diademmas de penedia e que vinham banhar nas espumas do rio as fimbrias dos seus mantos de arvoredo. As ramarias dos primeiros carvalhos centenarios iam cobrindo o caminho. Por toda a parte, descendo as ravinas, a agua marulhava. A cavalgada embrenhou-se sob os toldos verdes da floresta: essa mesma que Link, ha um seculo, saudara com exclamações de entusiasmo, e de que tão poucos

portuguezes conheciam a existencia.

De pé, enormes, espalhando por vastas areas a sua densa sombra, os velhos carvalhos seculares, heroes sobreviventes dos incendios devastadores da serra, ostentando ainda as cicatrizes gloriosas das lavaredas, parecem vigiar o cresci-



O sr. visconde de Reguengos (Jorge)  
na sua primeira  
espera da manhã do dia 15





O cinematographo no Gerez

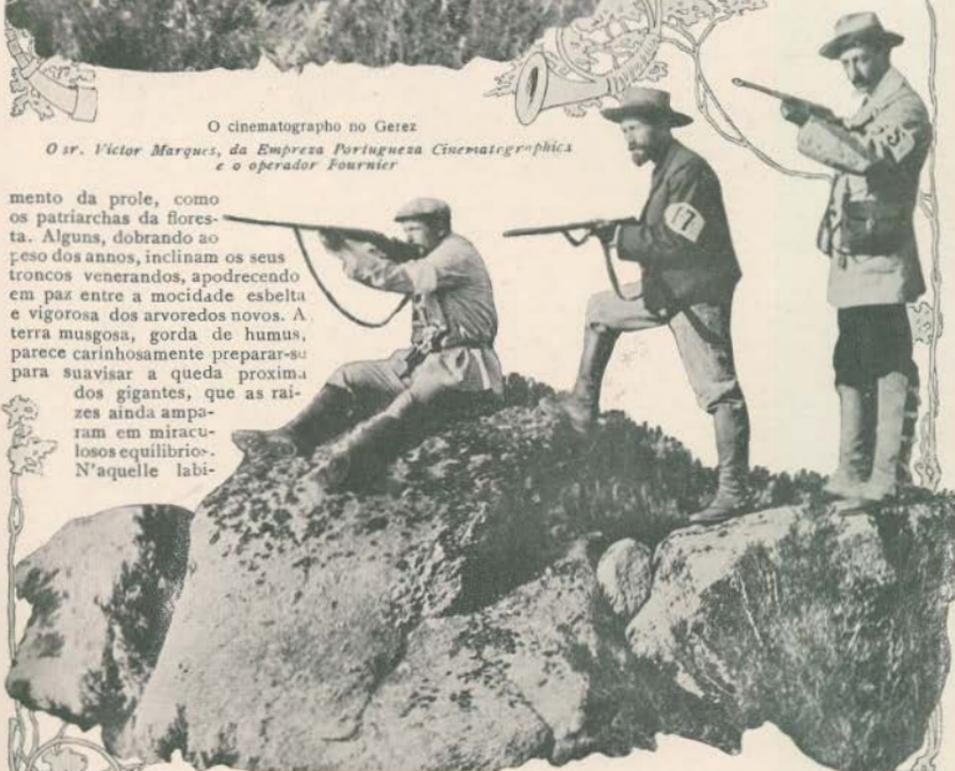
O sr. Victor Marques, da Empresa Portuguesa Cinematographica e o operador Fournier

mento da prole, como os patriarchas da floresta. Alguns, dobrando ao peso dos annos, inclinam os seus troncos venerandos, apodrecendo em paz entre a mocidade esbelta e vigorosa dos arvoredos novos. A terra musgosa, gorda de humus, parece carinhosamente preparar-se para suavisar a queda proxima dos gigantes, que as rai- zes ainda ampa- ram em miracu- losos equilibrios. N'aquelle labi-

rintho de frondes, a visao cada vez mais se restringe. Victoriosa, a floresta occupa todas as encostas em cohortes cerradas, até aos altos cumes, onde balouçam á viração as cômas verdes. Pelo estreito caminho, que ladeia o rio, sob as frondes humedecidas pelo orvalho da noite, passando os corregos nas pontes rusticas, em cujos taboados resoam as ferraduras dos cavallos, a numerosa caravana retarda a marcha, segue lentamente, sem pressa. Alguns caçadores apeiam, levam a cavalgadura pela arreata. Uma voz alegre diz: «estamos a descobrir Portugal!»

Mas de repente, ao galgarem uma ladeira, os primeiros cavalleiros avistam a clareira de Leonte. São seis horas da manhã. Os batedores e os guias aguardam sob os arvoredos. De novo as buzinas soam, chamando os caçadores. Já ao longe, nas encostas, se avistam as primeiras bandeiras vermelhas das esperas. A cavallo, com a sua farda verde de guarda florestal, o mestre Seraphim dá as ultimas ordens para a batida, que vae principiar logo a seguir ao sorteio regular de mentar das portas.

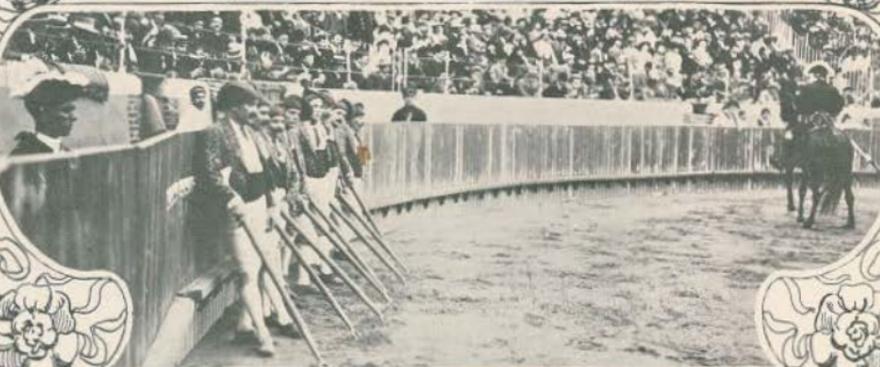
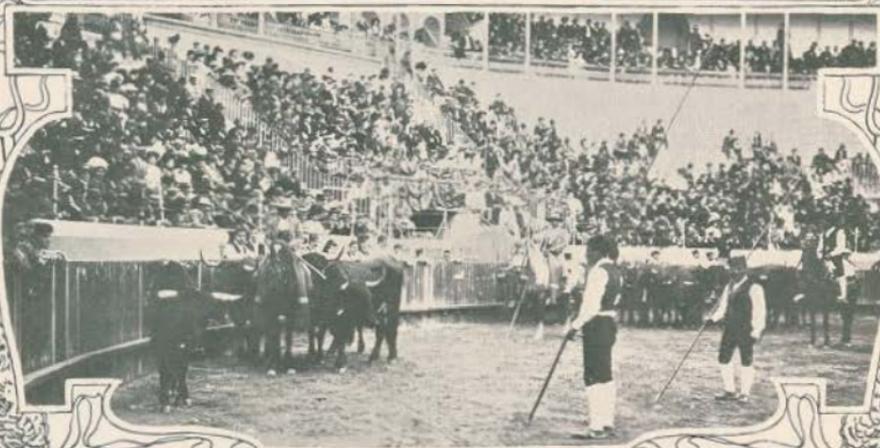
(Continúa).



Os caçadores srs. Henrique Marinho, dr. Arthur Ravara e Alberlo Mattos



# A TOURADA DE 17 DE SETEMBRO NO CAMPO PEQUENO



## A CORRIDA DE AMADORES DEDICADA A JOÃO GAGLIARDI

Os lindos 15 cabrestos da ganaderia  
do sr. Palha Blanco juntos á vez do Cabrestero hespanhol  
— Os cabrestos do ganadero sr. Palha Blanco evolucionando na praça, levando  
á frente os cabresteros a cavallo  
— A casa da guarda pelo grupo de forcados amadores

(CLICHÉS DE BENOLIEL)



# O sol da meia noite

—Pois que ordinariamente se viaja para promover ao espirito sensações inexperimentadas e oferecer aos olhos o pasto de espectaculos novos, não posso comprehender,—dizia-me o meu amigo philosopho,—a insistencia da maior parte da gente vagabunda em andar constantemente pelos caminhos já percorridos.

Devo confessar que esta singela critica me pareceu uma ponderação verdadeiramente digna de um sabio; mas, o demonio da contradicção, que inspira sempre as pessoas despricadas de criterio philosophico, suggerio á minha lamentavel ignorancia e irremediavel intemperança de lingua uma prompta objecção, que me vejo forçado a reconhecer como miserissima na realidade.

O homem descobriu de ha muito a terra toda. Desde ha seculos já que a correu de sul a norte, de nascente a poente. Não lhe resta hoje nenhum mar para navegar, nenhum pedaço de solo para palmar: conhece a estrutura phisica do globo inteiro, tendo sondado até o fundo dos oceanos

e o das cavernas subterraneas. Onde estão, pois, os caminhos que elle ainda não percorreu, na sua milenaria furia deambulatória? Onde estão, portanto, os espectaculos ineditos que elle ainda não contemplou, na sua curiosidade insaciavel desde a criação do mundo?

Com palavras socegadas e brandas o meu amigo respondeu-me:

—Não é certo que a terra esteja inteiramente conhecida, e todos os dias, por assim dizer, se realisam descobertas importantes, por exemplo n'esse vasto continente negro, em parte ainda misterioso. *In Africa semper aliquid novum.* Que na velha Africa ha sempre imprevisito, é até axiomatico, como vêdes. Não quero falar já dos dois polos, aonde tanto falta para saber, seja no arctico, seja no antarctico, e que, por esse motivo

mesmo, constituem actualmente o problema que a sciencia geographica persegue com maior tenacidade. Mais simplesmente



Em Tromsø: uma família de lapões



O vapor Blücher da Hamburg

America Linie nas aguas de Naës

te chamarei a vossa attenção para esses cimos considerados inacessíveis, que o pé do homem só muito modernamente attingiu, apesar das suas bases assentarem sobre os sitios densamente povoados da Suissa ou da França: á volta d'esses, que o outro dia ainda foram vencidos, quantas elevações superiores restam por escalar?! Contudo, eu falava n'um sentido relativo, e nem os que viajam agora, para se divertir e gosar, habituados a todas as commodidades dos luxuosos expressos ou dos enormes transatlanticos, seriam capazes, por um mero espectáculo visual, ainda o mais raro,

po comum da urbe europêa? Por que não se visitam de preferencia outras terras, de aspectos diversos, para os nossos olhos mais interessantes, e que afinal são hoje em dia tão facilmente accessíveis como Madrid ou Roma.

Creio que tambem estas idéas eram rasoaveis, e em consciencia nada tinha que alegar contra a opinião, que ninguem de bom senso deixará de achar logica, de ser preferivel, quando se viaja por prazer, escolher os itinerarios e as localidades menos semelhantes áquellas que nos são familiares. Consideraria, porém, uma

cobardia dar-me por convencido, tanto mais quanto as razdes do meu amigo philosopho as reconhecia como indiscutiveis. E' n'estas occasiões exatamente que convem recorrer ao sophisma.

Na verdade, se Paris ou Londres são em relação a Lisboa, apenas insignificantes variações de uma mesma forma citadi-



Os barcos da pesca do bacalháu em Hammerfest



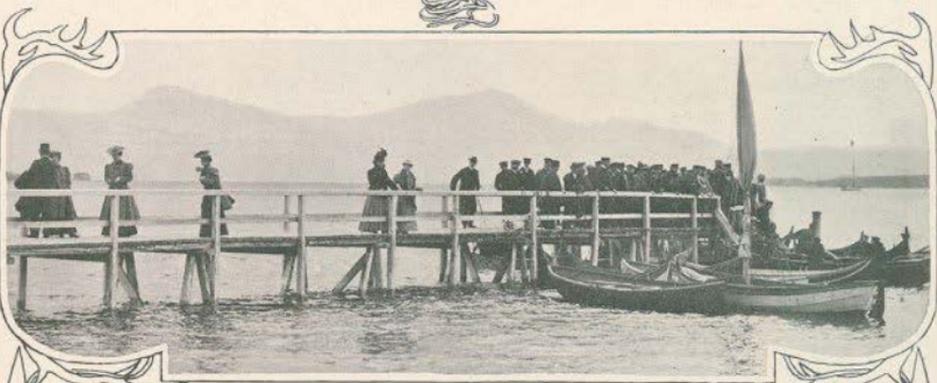
O Hardangerfjord



O outro aspecto do Hardangerfjord

*É este o mais conhecido dos fjords noruegueses, o mais altamente celebrado pela sua belleza: Hardanger, como diz Wergeland. Não sepiestronaes, que principiaram a ser frequentados mais recentemente, mas não foi*

*zes, o mais altamente celebrado pela sua belleza: Hardanger, como diz Wergeland. Não sepiestronaes, que principiaram a ser frequentados mais recentemente, mas não foi*



*Um embarque em Tromsø, uma das mais apropriadas paragens de uma viagem na Noruega, e cidade relativamente importante pelo seu commercio com a Russia. É grande a quantidade de navios que armam em Tromsø para a pesca das focas e das morsas*

na, apresentando entre si unicamente diferenças de quantidade e não de qualidade, o espectáculo moral de cada uma, pela psycologia da raça. a mudança dos costumes, esse é fundamentalmente diverso. E para desnoitear o meu amigo philosopho citei-lhe a ironia

na, apresentando entre si unicamente diferenças de quantidade e não de qualidade, o espectáculo moral de cada uma, pela psycologia da raça. a mudança dos costumes, esse é fundamentalmente diverso. E para desnoitear o meu amigo philosopho citei-lhe a ironia



O caminho de Lantefos



Effeito de miragem no Møltfjord



Trondhjem: Armazens sobre o Nid



Tromsø: Armazens de pelles

subtil com que um seu confrade acolhera em 1789 a declaração abstracta dos Direitos do Homem: «Conheço o francez, conheço o inglez, conheço o allemão, etc.; mas não co-

esse que Paris ou outra grande capital podem apresentar melhor que qualquer outra parte?

Não era esta a questão, porque só havíamos tratado das scenas pittorescas e panora-



Hammerfest: É a cidade mais septentrional do mundo, fundada em 1787, e que em 1801 apenas contava 77 habitantes, possuindo hoje perto de 3 mil. Partem d'ella os navios da linha do Spitzberg no verão, durante o decurso do qual o sol não se esconde desde 31 de maio até 29 de julho

nheço o homem.» Era, pois, natural que perguntasse emphaticamente: — Que mais novo espectáculo, que outro mais interessante, para um observador, para um philosopho, do que

micas, que recreiam a vista do turista, e o meu amigo serenamente m'o fez notar, replicando, em todo o caso, sem se ofuscar ou alarmar:



Molde: Entrada do fjord



O famoso Fonefjord

— Não se deve chamar philosopho ao individuo vaidoso que antes da contemplação grandiosa e simples da natureza, pretende assistir ao espectáculo confuso da humanidade, que não passa, aliás, de um pomenor bem mesquinho da evolução biologica do mundo, embora seja aquelle em cuja observação o phenomenismo transfigurado mais se verifica. Não nos percamos, porém, pelas invias estradas transcendentales. Comquanto não seja esse o ponto litigioso, não me direis, seguramente, que nos interesse mais o francez, cujo feittio intellectual e viver social são tão parecidos com o do portuguez, do que o scandinavo de olhos claros e voz calma, com um genero de existencia tão differente. Isso seria inadmissivel. E ali, para o lado do norte, onde se encontra o europeu mais differenciado, encontra-se igualmente, de mais, uma natureza diversa, uma paizagem propria.

Ah! decerto. Mas, porventura não seriam esses caminhos da Dinamarca, da Suecia, da Noruega, quasi tão trilhados presentemente como o de Pa-

ris? Quantos inglezes não visitam todos os annos o paiz de Hamlet? Na Suecia, na Noruega, já hoje abundam os forasteiros tambem. Que quantidade de visitantes não recebeu Sthokolmo em 1897, por occasião da sua brilhante exposição! Francamente. Para optar por essa classica viagem ao norte, de preferencia a um vulgar passeio a Madrid ou a uma deliciosa excursão á Suissa, não se me afigurava ser caso para tão ruidosas protestações. Era, afinal, a hypothese flagrante da comedia de Shakspeare:  *muito barulho para nada.*

Não seria assim? Porventura não partem annualmente, de todas as partes do mundo, centenas de peregrinos para a Noruega, com o fim de irem vêr os seus dois espectaculos característicos: o fjord e o sol da meia noite?

Toda a costa occidental da peninsula scandinava, a costa norueguesa, é rendilhada por estreitos e fundos golfos, que entram até longe pelas terras adentro, e que são sempre defendidos, em toda a sua extensão, por duas elevadissimas paredes de rochedos a pique, aridos, cujos flancos mostram os signaes das avalanches. São esses golfos solitarios, em cujas aguas silenciosas se reflectem, como n'um espelho, as monstruosas massas de granito cobertas de neve, que se chamam fjords nos paizes do norte. Todos elles offerecem um aspecto imponente e admiravel, unico no mundo, e alguns constituem verdadeiras

maravilhas de estranha belleza, como, por exemplo, o Hardangerfjord,



O sol da meia noite: É o espectáculo que todos os turistas vão gosar ao Cabo Norte durante os dois mezes de junho e julho, um dos mais impressionantes para os nossos olhos de occidentaes

que no sopé dos seus muros escalvados mostra o contraste de uma vegetação luxuriante, na qual figuram muitas arvores fructíferas, ordinariamente raras em toda a península scandinava. O barco a vapor, que nos conduz sobre a vasta toalha de agua do fjord, vaie tocando em varias escalas, e vem a bordo crianças de olhos azues e cabelos louros, vestidas com o gracioso costume local, offerecer as primicias d'esse pomar da Noruega.

O sol da meia noite é o segundo espectáculo notavel d'esse surpreendente paiz dos fjords, aquelle que, desde meados de junho até meados de agosto, attrahe ao Cabo Norte, á extremidade da Europa, acima já do circulo polar, caravanas numerosas de viajantes curiosos. E' a epoca em que o gelo começa a fundir-se sobre as montanhas, a vegetação a crescer nos vales, e em que o sol não desce abaixo do horisonte. O que então se chama o pôr do sol, no Nordland, é uma cousa impressionante e absolutamente indescriptivel. Quando se approxima a meia noite — n'essas noites polares illuminadas por uma luz admiravel, que pela sua reflexão nas vagas e nas nuvens produz os mais soberbos effeitos decorativos — o astro glorioso declina, empallidece, descorôa-se do seu circulo de raios fulvos, mas antes que tenha chegado



a tocar a linha das aguas salta no céu côr de rosa e repaite para a sua harmoniosa corrida quotidiana. Não ha maneira, porém, de traduzir em palavras o incomparavel encanto d'esse espectáculo sem eguê, nem a impressão que experimenta o espirito quando assiste a elle, no meio d'essa scena estranha da natureza arctica, sobre esse

mar de um bello verde esmealada que só possuem as aguas do norte.

E' certo que em outra parte não podem gosar-se os dois maravilhosos espectaculos da natureza, de que estas linhas não dão sequer uma idéa fugaz. Mas, a viagem da Noruega é, sem duvida, tambem um itinerario consagrado, que não offerece surpresas inesperadas, nem qualquer novidade. Realisa-se facilmente, de Baedeker em punho, com comboios e vapores a horas, cumprindo um programma estabelecido e igual. Em taes condições, não podia bastar, pois, para satisfazer a exigencia do meu amigo philosopho.

—Essas regiões pertencem já a um mundo distincto do nosso, e por isso, principalmente, é que eu amo o norte, com a sua fria paizagem de neve eterna, com a desoladora tristeza dos seus fjelds, mas tambem com um céu puro e uma atmosphera limpida. Os turistas banaes vão até Advent-B.y, a bahia classica de Spitzberg, n'um barco de



Spitzberg: Uma grande bahia  
—Hammerst: Vista panoramica tirada de Sodlen

Hammerfest, e encontram ahi, a 78°,15' de latitude norte, uma hospedaria igual a qualquer outra de Paris, com *menús* approximadamente semelhantes. Fazem as excursões habituaes ás montanhas e aos terrenos de caça da renna e



exactamente depois da peste-negra. Halgrim e Hildegunda foram os unicos que a epidemia poupou no pequeno logar montanhoso que se chama Graven. Halgrim, vindo de Ulvik, encontrou Hildegunda louca de desespero e de terror no meio dos



da rapoza polar, e voltam satisfeitos. Eu gostaria de ir ainda mais adiante, até aos campos desertos de gelo, para me aproximar bem d'essa perigosa e terrivel natureza arctica. Dizem alguns que as terras do norte são as terras da morte. Não. Em parte alguma se septa, pelo contrario, mais intensamente a vida. E até, se acreditarmos a tradição do Hardangerfiord, foi ahi que ella recomeçou. Foi



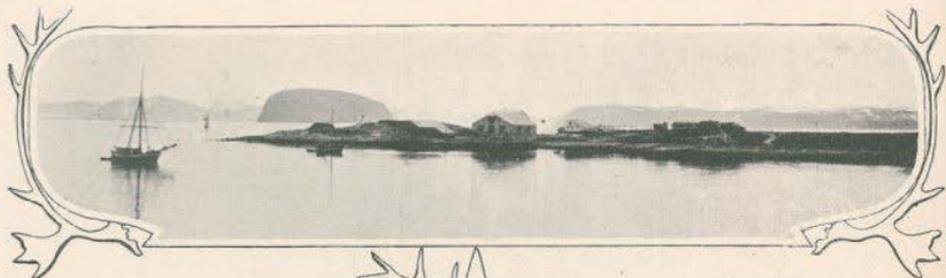
cadaveres dos seus. Julgaram-se o ultimo homem e a ultima mulher e desposaram-se junto ao altar de Graven. D'elles descendem as gentes actuaes, assegura a lenda de Hardangerfiord.

Terras da morte! Nem seria grande mal, de resto, porque, no fim de contas, a morte, apesar do apparelho de horror imaginario com que a pintam, para o philoso-

Spitzberg: O mar de gelo

Um grupo de lapões, representando typos característicos das populações que habitam mais ao norte

Spitzberg: O lago gelado



pho não apresenta maior diferença da vida. Mas, nem todos são philosophos, — ponderou opportunamente o meu agnostico amigo. Em todo o caso, não esqueçamos que a Noruega não possui apenas essas regiões desoladas das altas elevações, que, aliás, se encontram tambem na Suissa, em certa parte do Engadine. Ao inverso d'isso, é um dos paizes onde são mais variadas e numerosas as transformações da natureza. Ha os picos nus, que atravessam, como ferrugentas agulhas colossaes, o lençol branco do gelo, os isbergs que fluctuam como phantasmas tragicos ao salvar das vagas, e a vegetação torna-se mesquinha e os animaes languidos no meio d'essa noite interminavel que envolve cada anno as ultimas terras do norte. Mas, antes de as attingir, antes do seu vento purificado pela neve açoi-tar o rosto do turista, que se aventura até tão longe, não faltam tambem as magnificas paisagens verdejantes, os admiraveis panoramas alpestres, o esplendor dos amplos horizontes, os lagos cheios de silenciosa poesia, as assombrosas cascatas como o Laatefos e as suas duas visinhas e emulas, o Skarsfos e o Espelandsfos. Molde é um verdadeiro Eden. Naes fica á entrada do encantador valle de Romsdale, todo coberto de campos e pradarias. Odde é a mais bella estação estival enquadrada de montanhas. E quantos mais sitios encantadores seria facil citar! Telemark, além dos seus grandes lagos solitarios, offerece a curiosidade do seu canal com as tres eclusas de Løveid, destinadas a equilibrar a diferença de nível entre o Skienselv e o Nordsjo, talhadas inteiramente na rocha viva. O barco em que vamos sobe-as em vinte minutos. A população fleugmatica, esse caracter particular do norueguez, tão apropriado á natureza que o rodeia, é uma revelação, quasi uma surpresa para nós. As mulheres com os seus fatos vistosos, ornados de filigranas e ourivesarias de prata tirada das minas de Rongsberg, são um gracioso enlevo para os nossos olhos. Ah! essa deliciosa Noruega!

Assim falou, com entusiasmo sincero, o meu amigo philosopho. Esses caminhos scandinavos, menos trilhados, é que o seduziam; as paisagens geladas do Spitzberg é que lhe empolgavam a admiração. A

scena arctica conquistava-o pelo seu espectaculo singular e pela sua suggestão especial. Certo que ninguem pode ser superior á impressão profunda que ellas imprimem no espirito. Mas, por isso, não deixa de ser convicção minha que vale tambem a pena ir ás terras velhas, onde ainda se descobrem aspectos novos. De mais, quantas cousas mudadas na Asia, na Africa e na Europa, desde Herodoto, Posidonio e Estrabão! A terra, como a humanidade, transforma-se constantemente.



O logar onde está colocado o meridiano de Paris, em Hammerfest  
—Um embarque na ponte de Naes  
(CLICHÉS DO DR. ARTHUR FURTADO, TIRADOS DURANTE A SUA ULTIMA VIAGEM Á NORUEGA)

# FESTAS SPORTIVAS EM AVEIRO



Grupo de nadadores que tomaram parte no campeonato nacional de 100 metros, promovido pelo Club Mario Duarte, de Aveiro. Da esquerda para a direita: Em pé, os srs. C. Sobral (R. A. N. L.), A. Rumsey (R. V. C. do P.), N. Mars (L. S. C.), Sentados os srs. E. Villares (R. V. C. P.), F. Marçal (A. C. Lisboa), W. Wright (R. V. C. P.), L. Rumsey (R. V. C. P.), J. Andreisen (E. S. C. P.)—O sr. Antonio da Maia, do Club Mario Duarte, vencedor do campeonato districtal dos 500 metros—Grupo de socios do Club Mario Duarte, que tomaram parte na regata. Ao fundo o sr. commendador Motta Ribeiro e Rumsey, do R. V. C. do Porto e 2.º tenente Joaquim Costa—Cup das camaras municipales de Aveiro, Estorreja, Agueda e Ilhavo, para o campeonato districtal de 500 metros (amadores) promovido pelo Club Mario Duarte, de Aveiro, e ganha pelo sr. Antonio da Maia—(CLICHÉS DE PAULO B. NAMORADO, PHOT. AMADOR DE ILHAVO).

# UM GRANDE SABIO PORTUGUEZ O GENERAL NERY DELGADO

A pouco tempo de contar-se um anno da morte de Barbosa du Bocage, o mestre incontestado e prestigioso da zoologia nacional, acaba de morrer Nery Delgado, que era tambem, como elle, um mestre incontestado e prestigioso, o mestre venerando e sapientissimo da geologia e da paleontologia portuguezas. Assim, no transcurso de um periodo relativamente curto as sciencias naturaes perderam os dois mais valiosos trabalhadores que as serviam no paiz, e cujas vagas só tarde poderão ser preenchidas, infelizmente.

O general Nery Delgado foi primeiro o compa-



nheiro e depois o successor do glorioso Carlos Ribeiro, com quem colaborou na descoberta tão discutida da existencia do homem terciario em Portugal. Foi o explorador das cavernas dos troglodytas da epoca paleolithica e o historiador minucioso e proficiente do nosso systema silurico. Devem-se-lhe outros estudos importantes de geologia pura e applicada, e ainda alguns escriptos valiosos de vulgarisação scientifica. A sua larga vida foi, pois, toda nobremente occupada, pôde dizer-se que sem um dia de férias, nem uma aberta no trabalho.

Quando em 1857 se organisou a primeira commissão



As excavações do Cabeço da Arruda, cuja visita, pelos congressistas de 1880, foi dirigida por Delgado

geologica, já Nery Delgado fez parte d'ella, e quando foi dissolvida, dez annos depois, ficou incumbido de proseguir, com Carlos Ribeiro, os trabalhos para o levantamento da carta geologica do paiz, que ambos publicaram em 1875, e os estudos sobre a arborisação geral do reino, de que resultou um notabilissimo relatorio, impresso em 1868, e que é ainda hoje considerado um dos mais lucidos e perfectos informes sobre a nossa economia rural. No fim de 1869 recriou-se a antiga commissão com o nome de Secção dos Trabalhos Geologicos, tendo como chefe Carlos Ribeiro e o seu inseparavel collaborador como adjunto.

Em 1882 morreu o apaixonado iniciador da sciencia prehistorica em Portugal, e desde então foi entregue a Nery Delgado a direcção dos serviços geologicos, que d'ahi por deante, atravez as diferentes vicissitudes administrativas que os tem perseguido, o eminente trabalhador não abandonou mais até á hora do seu passamento, consagrando-lhes a dedicacão, de que a sua fé e o seu amor eram capazes, e a actividade laboriosa, que até ao momento de findar a tarefa elle manteve sempre sem um entubimento. Ainda bem poucos dias antes da sua morte elle apressava a publicacão, que, aliás, só pôde realizar-se já postumamente, do seu ultimo livro, e, parecendo que tinha o presentimento do fim breve, dizia, sem amargura apparente comtudo, que desejava vê-lo antes de morrer.

Este volume a que acabamos de fazer referencia, e que constitue um dos capitulos mais importantes da obra scientifica de Nery Delgado, é

um estudo de stratigraphia paleontologica sobre o systema silurico de Portugal, que contém o resultado de bastantes annos de applicação e de pesquisas. Como se vê, para fazer a historia da terra portugueza durante o primeiro periodo da era primaria, o mestre eminente, com a consciencia e o rigor scientifico, de que deu sempre prova, adoptou o methodo baseado sobre o estudo dos fósseis, que é o unico que pode conduzir a conclusões seguras. Os fósseis paleozoicos tinham, de resto, sido assumpto já de outras memorias anteriores de Delgado. Em 1886 publicava o seu modelar *Estudo sobre os Bilobites e outros fósseis das*

*quartzites da base do systema silurico de Portugal*, que em 1888 recebeu um Supplemento. Os bilobites são impressões fósseis de formas variadas, mas ordinariamente composta de dois lobulos soldados longitudinalmente, que uns geologos supõem ser restos de algas de natureza analogas ás Siphonaceas dos mares actuaes, e outros reproducções de rastos de animais, provavelmente esponjarios. Em ambos os volumes o sabio portuguez discutiu estas duas opiniões oppostas, representadas especialmente por Saporta e Marion e por Nathorst, e descreveu diversas formas novas, entre as quaes a *Cruziana Hughesi*, de que reproduzimos uma figura n'este artigo. Em 1892 descreveu uma especie nova de trilobite encontrada na bacia siluriana de Vallongo, e que igualmente figuramos. Os trilobites são animais articulados, que viviam nos mares primarios e que caracterisam os depositos paleozoicos, visto não terem sido jámais encontrados nos terrenos mais



Craneo humano, mostrando um começo de trepanação na parietal esquerda, proveniente da exploração da Casa da Moura, em Cesareda, feita em 1880 pelo sr. Nery Delgado

— Os congressistas de 1880. Vem-se n'esta estampa todos os sabios que tomaram parte no Congresso Antropologico de Lisboa, entre os quaes o eminente Quatrefages, Gabriel

Mortillet, Cortailhac (o actor de Les Ages prehistoriques d'Espagne et du Portugal) John Evans, barão de Roze, Virchow Pouchet, Giard, Villanova, Cupellini, Henri Martin, etc.



*Aspecto dos esqueletos descobertos nas excavações feitas nos Kjoekkemmoedings do Cabeço da Arruda*

recentes. Em Portugal estão representados por numerosos indivíduos, mas pertencentes a um numero limitado de espécies.

Passando agora aos trabalhos de Nery Delgado relativos ao pre-historico, já citámos a sua collaboração, aliás meticolosamente circumspccta, com Carlos Ribeiro, na questão do homem terciario portuguez, e as suas explorações das cavernas, cujos primeiros resultados publicava já em 1867 na *Noticia acerca das grutas da Casareda*. Em 1880, na reunião de Lisboa do Congresso internacional de anthropologia e de archeologia prehistoricas, apresentou uma notabilissima memoria sobre a Furninha aberta nas rochas de Peniche, e habitada pelo homem contemporaneo da hyena e do urso spelaeus, que n'ella fabricou as suas armas e instru-

mentos. Foi essa memoria que fez levantar no Congresso a questão de antropophagia dos troglodytas portuguezes, que Nery Delgado affirmava, acompanhado pelos professores Capellini, de Bolonha, e Schaaflhausen, de Bonn.

E' evidente, a impossibilidade de seguirmos, n'um artigo de revista litteraria, em que taes assumptos technicos não podem ser versados senão muito superficialmente, as phases da actividade scientifica do general Nery Delgado. Para firmar o seu conceito de altissimo sabio no espirito dos que são estranhos á natureza dos estudos que elle cultivou, não será preciso mais, comtudo, do que dizer-lhes que tal homem era o mais graduado, o mais sabedor e o mais incansavel de quantos entre nós se applicavam

a essa grande sciencia moderna da historia da terra, que tão assombrosas revelações tem produzido desde meados do ultimo seculo, revolucionando completamente o mundo das idéas.

O nome de Nery Delgado, gosava no estrangeiro de um alto prestigio. Honrava Portugal lá fóra, como lhe servia, ca dentro, de lição austera de trabalho, de sciencia e de honradez. E como esse grande homem era pessoalmente de uma excessiva modestia, de uma doce e tolerante bondade, bem podemos sintetisar o seu elogio n'estas simples palavras:

—Era um Sabio e um Bom.



*A Cruziana Hughesi, especie nova determinada por Nery Delgado e proveniente da Serra de Santa Justa (Vallongo). A placa mostra varios exemplares d'este Bilobite em planos diversos.*



*Uralichas Riberol, especie nova de trilobite determinada por Delgado. A figura representa uma cabeça d'esta especie, a maior conhecida, comprimida lateralmente ou distendida no sentido longitudinal. Do lado direito da figura (esquerdo do exemplar) vê-se distinctamente o lobulo palpebral; o olho, porém, foi esmagado ou distendido, e não deixa perceber as lentes que compunham a superficie visual*



*Uma sala do Museu da Direcção dos Trabalhos Geologicos, organizado sob a direcção do general Nery Delgado*

# AS EXEQUIAS DE D. PEDRO IV



Os srs. condes de Santa Eulalia  
saíndo da Sé

—A chegada de S. M. El-Rei á igreja da Sé  
para assistir á cerimonia das exequias por alma  
de D. Pedro IV

—S. M. El-Rei e seu tio o senhor  
infante D. Afonso saíndo da igreja depois  
de terminada a cerimonia

—S. M. El-Rei entrando na carruagem  
—O sr. conde de Tattenboch, ministro da Alemanha  
na nossa cõrte, e o novo addido da legação  
(CLICHÉS DE BENOLIEL).

## O ENSINO DE BELLAS ARTES NA ACADEMIA DE LISBOA



Mal accommodada desde o começo na parte inferior do velho convento de S. Francisco, em cellas e corredores escassos de luz, cujas paredes monasticas gizam humidade constante, no mais inadequado, portanto, de quantos solares poderia habitar; sempre cercada em recursos pelos governos, que nas coisas da arte e da sciencia é que costumam exercer as suas ferocidades economicas, como barbaros desrespeitosos do patrimonio intellectual da nação; e ainda em lucta inevitavel com o feito do meio resultante de uma longa deseducação esthetica, tolhida pelos defeitos intrinsecos da sua organização, amesquinhada por tantas circumstancias diferentes; nunca pôde

até hoje a Academia de Bellas Artes de Lisboa corresponder ao elevado papel que deveria caber-lhe no ensino superior das tres artes nobres, reatando as suas gloriosas tradições nacionaes.

Duas opiniões radicalmente oppositos, e porventura ambas excessivas, tem sido exhibidas a respeito da nossa evolução artistica. Somos constitutivamente uma raça desprovida do sentimento do gosto, por vicio psychico incapaz da comprehensão da obra de arte, e em absoluto inapta para executá-la. Assim o dizem uns. Mas, por sua parte, sentenciam outros que fomos nós que mantivemos a hegemonia artistica na península a partir do seculo XII, e que resultou só do effeito



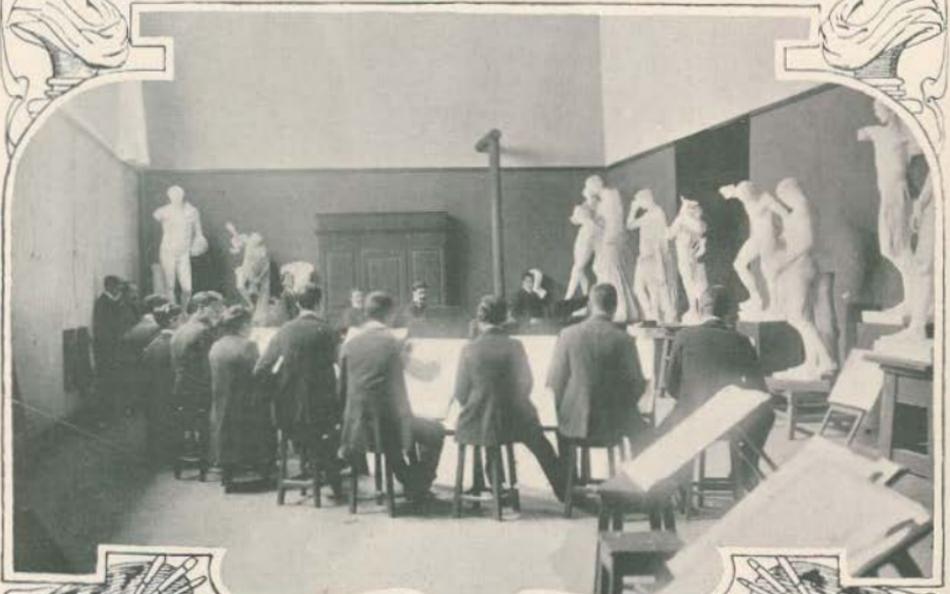
*A aula de desenho (cópia de gesso) na Escola de Bellas Artes*

politico e social da absorção hespanhola a actual solução de continuidade. Há evidente exagero em ambas as theses, e por acaso, conforme o classico axioma latino, no meio termo residirá a verdade, talvez. Escrevemos talvez, porque, fóra de qualquer secundaria preocupação de patriotismo, que no caso entendemos deslocada, nos inclinamos para a acceitação, preferentemente, do segundo d'esses postulados.

O seguro é que a nossa historia está por escrever, tão mal interpretada, por um lado, e falsificada, pelo outro, tem sido invariavelmente, quer por falta

O caracter scientifico das viagens portuguezas dos seculos XV e XVI não tem sido effectivamente posto em destaque pelos proprios escriptores nacionaes como merecia sel-o. Com razão, porém, assevera um d'elles:

«Esse caracter é evidente; e desconhecendo-o nós perderíamos a noção intima d'aquelle grande facto historico. Mal se comprehenderia que um punhado de aventureiros, ignorantes e rudes, levados unicamente pelo seu arrojo, pudessem de-vassar os segredos do mar desconhecido, dobrar o grande cabo, correr o Oriente e deixar por toda a parte a marca



*A aula de desenho do professor Condeixa*

de espirito critico, quer por interesse de lisonja. Basta vêr o que succede a respeito do periodo heroico das navegações, que, para incensar injustamente o duro e esteril infante de Sagres, os chronistas por elle contractados contaram de uma maneira tão incoherente, mas que, com o seu deprimente caracter providencialista, tem sido depois commente aceite. Esse admiravel movimento das descobertas e conquistas, se representa, sem duvida, a pagina de mais estranha audacia que um povo pequeno escreveu na historia da humanidade, significa tambem, ao mesmo tempo, — e é esse o seu superior merito, — o mais valioso impulso que a sciencia recebeu n'aquelle epoca.

indelevel da sua passagem na lingua, na religião e nos costumes. Não succedeu e não podia succeder assim. Os portuguezes foram grandes porque eram instruidos. As suas navegações não foram uma aventura, mas obedeceram desde o começo a um plano scientificamente meditado, logicamente deduzido e concatenado. O infante D. Henrique não lançava os seus navios ao acaso sobre o mar tenebroso; reunia juntas de astrologos, comparava cartas e portulanos, ensaiava novos instrumentos nauticos, e obtinha tão meudas informações das terras africanas, que chegava a annunciar de antemão aos seus capitães as marcas ou conhecenças, pelas quaes deveriam reconhecer

que haviam chegado à terra dos negros. Os pilotos portugueses não aprendiam unicamente na rude escola da pratica, mas tambem no contacto com os primeiros astrónomos da Europa, como Martinho Behaim. E mais tarde emquanto alguns dos nossos sulcavam os mares, outros, como Pedro Nunes, encerrados nos gabinetes, profundavam os problemas de mathematica e inventavam instrumentos novos ou aperfeiçoavam os antigos. Os escriptores portuguezes abundam então. Qualquer piloto ou qualquer guerreiro pégua na penna. Eruditos muitos d'elles, atten-

suas linguas e dos seus costumes.

Tal é o papel de Portugal na sciencia, em todo o transcurso d'essa epoca grandiosa da sua historia; mas, nos dominios da arte, elle não lhe é tambem, por sua vez, de nenhum modo inferior. A's palavras, que deixamos reproduzidas, do aprimorado escriptor e illustre naturalista que foi o conde de Ficalho, correspondem, em nosso parecer, as que seguem, de José de Figueiredo, um distincto critico da especialidade:

«Não foi por falta de disposição



*Aula de paisagem, do professor Carlos Reis*

tos e finos observadores quasi todos.» Assim é, realmente. Os que escrevem, sabios e eruditos como D. João de Castro e João de Barros, ou apenas observadores perspicazes e conscienciosos como Diogo Gomes e Duarte Barbosa, contam todas as noticias das terras novamente descobertas, e fazem-no com tanta discreção e escrupulosa verdade que as narrativas dos viajantes modernos não teem servido senão para confirmar a segurança das antigas informações portuguezas a respeito dos povos do Oriente e da Africa, das suas religiões, das

natural que Portugal não chegou a ter uma escola de arte profundamente caracteristica, exprimindo claramente a alma do seu povo. Pensamentos, sentimentos e crenças, tudo o que constitue a força d'uma raça e a marca nas suas tendencias e aspirações, não attingiu, entre nós, uma plasticisação integral e bellamente superior por causas meramente fortuitas. Mas, nem por isso, a nossa affirmação esthetica deixou de ser das mais brilhantes. Technicamente, apresentamos, sobretudo nos seculos XV e XVI, obras em todos os ramos da arte que nos equi-

param, sem favor, aos paizes em que ella mais floresceu. E, sob o ponto de vista do caracter, a linguagem que, como artistas, então, falamos, se não chegou a articular-se definitivamente, foi, entretanto, mais que um simples balbuciar, sendo em tudo digna do estudo cuidadoso dos que quizeram fazer a historia da arte europeia n'esse periodo. Na pintura, nenhum paiz teve, d'essa epoca, mais bellos exemplares, e, apesar das depredações de toda a ordem de que fomos victima, Portugal é, ainda hoje, uma das nações que possui mais bellos quadros d'esse periodo.

tido ainda uma outra importancia, dando nos n'este campo, como nos outros, a hegemonia que nos estava destinada na peninsula. Sobre isso, não temos hoje a menor duvida.

E', pois, no periodo absorvente e esterilizador da dominação castelhana que foi abafada essa floração gloriosa da arte portugueza, e quando no seculo XVIII se accentua o seu renascimento, já o não aquece, como outr'ora, um grande impulso do sentimento nacional, e está de ha muito terminada, além d'isso, a dourada epoca da opulencia em que na architectura das construcções grandiosas como a Batalha,



*Aula de pintura historica, do professor Columbano*

E n'elles, a par dos que, importados de Flandres, affirmam a gloria dos grandes artistas d'aquelle povo, muitos outros pintores nossos ha, em cujas obras o observador attento facilmente descobre, atravez a technica flamenga, traços e caracteres que os impõem como verdadeiras e typicas expressões da terra onde nasceram e foram creados os seus auctores. E se o que fizemos em arte, então, é já bastante, sendo fatal, da evolução logica da nossa pintura n'essa epoca, o nascimento de uma arte caracteristica, synthese futura da nossa mais intima maneira de ser, o que fariamos, se um mau destino não nos tivesse perseguido com a aventura louca de Alcacer-Kibir, teria reves-

na escultura dos tumulos, como os de Alcobaça, na pintura dos ricos livros de Horas ou das taboas da escola do Grão Vasco, as tres artes plasticas tinham ensejo de afirmar a sua actividade vigorosa e pujante.

O ensino artistico apenas muito tarde alcançou estabelecer-se de uma forma regular em Portugal.

E' a Wolkmar Machado, cujas memorias são tão preciosas para a historia da nossa arte e cujos quadros revelam innegaveis qualidades, que se deve tambem a iniciativa da organização do ensino da pintura. Em 1780 o dedicado artista fundou em Lisboa a primeira

academia de nu, que se estabeleceu em umas salas do palacio de Gregorio de Barros e

Vasconcellos, visinho da igreja de S. José. Essa audaciosa tentativa, apesar de acolhida com enthusiasmo e auxiliada por todos os amadores das bellas artes, parece ter nascido, porém, sob o influxo de uma má estrella. Teve um primeiro periodo de curta duração, por não ter podido vencer as difficuldades que se lhe antolharam. Renasceu depois, mas quando se afigurava, de esta vez melhor fadada, exactamente na occasião em que as suas aulas re-

tre. A academia do nu, reaberta pela segunda vez em outubro de 1785, encerrava-se pouco depois, e não tornava então a resuscitar.

Pode dizer-se que antes da tentativa de Cyrillo Wolkmar não houvera, apesar de um ou outro ensaio, de pouco alcance, ensino artistico no paiz. Um dos nossos escriptores que mais se tem esforçado por tirar a limpo os factos historicos da arte nacional, o sr. Sousa Viterbo, afirma com razão: «Comquanto tenha havido alguns professores e algumas escolas officiaes, o ensino das bellas artes em Portugal teve quasi sempre um ca-

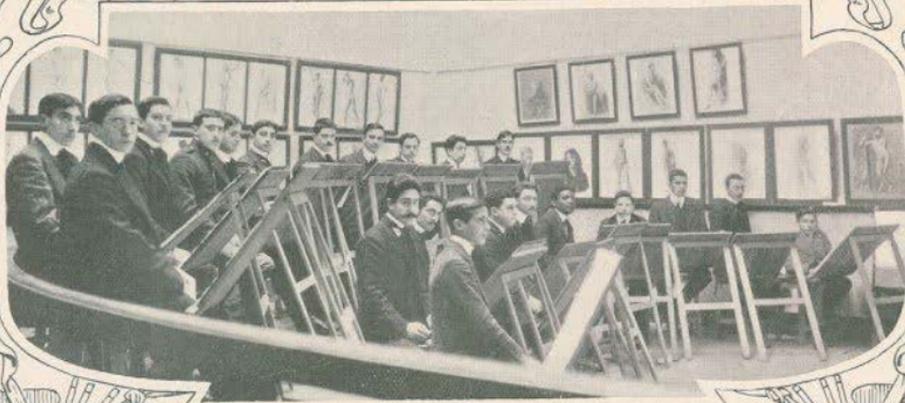


A aula de escultura, do professor Simões de Almeida

gidas por Vieira Lusitano, Ignacio de Oliveira Bernardes e Caetano Nunes, funcionavam do modo mais lisongeiro e com uma animadora frequencia, morreu o generoso doador da casa, e a academia encontrou-se na rua. Valeu-lhe ainda o intendente Pina Manique, acolhendo-a na sua propria casa. A boa vontade d'esse homem intelligente e emprehendedor, a quem tanta cousa boa se deve, ao contrario do que as paixões sobreviventes teem querido fazer acreditar, não bastou, contudo, para evitar um terceiro e definitivo desas-

racter essencialmente pratico; as grandes construcções como a Batalha, Alcobaça, Belem, Thomar, Mafra e em ultimo logar a Ajuda, eram escolas verdadeiramente proveitosas. Artistas estrangeiros, flamengos, francezes, italianos e hespanhoes, vinham de tempo a tempo insuflar um pouco de sangue novo, enquanto por uma corrente opposta, os nossos artistas iam estudar em Flandres, na Italia e mais tarde em França.»

Essas escolas praticas, que deram effectivamente os mais admiraveis resultados, tinham acabado, porém; já não havia



*A aula do professor Luciano Freire*

construções monumentaes, cuja lição podesse ser aproveitada. Por isso, depois do insuccesso da tentativa de Wolkmar Machado, pôde dizer-se que a situação se tornou peor do que a antiga.

Foi só após o estabelecimento do regimen constitucional que um decreto de Passos Manuel, em 1836, lançou as primeiras bases do ensino artistico em Portugal, creando uma Escola de Bellas Artes e o Conservatorio de musica em Lisboa, e outra Escola de Bellas Artes no Porto. Depois d'isso, a primitiva organização passou por diversas modificações, que seria longo

historiar: mas o ensino da architectura, da esculptura e da pintura na Escola de Bellas Artes, e o da musica no Conservatorio mantiveram-se sempre até á actualidade sem interrupção.

Seria igualmente ocioso resumir aqui a presente organização da Academia e da Escola de Bellas Artes, sobejamente conhecida e sufficientemente julgada por quantos se interessam pelas questões de arte. Para acompanhar as photographias de algumas das aulas do largo de S. Francisco, n'uma revista do feitio litterario da *Illustração Portugueza*, seria, de mais, exaggero pedante se escrevessemos um



*A aula de architectura*

artigo cheio de dados technicos ou uma monographia erudita do ensino das bellas artes em Portugal. Nas rapidas considerações que deixamos feitas, não tivemos, pois, em vista senão accentuar que esse ensino nunca mereceu ao Estado a protecção e o impulso que tinha o direito de reclamar.

A ultima reforma deu á Escola de Bellas Artes uma organização inquestionavelmente superior ás antecedentes, e devido á disvellada dedicação e indiscutivel merito do seu actual corpo docente, do qual fazem parte alguns mestres competentissimos e artistas prestigiosos, os seus resultados não pôdem deixar de ser considerados vantajosos. As exposições annuaes dos trabalhos dos alumnos, mostram, de

deza historica. A supposta aventura das descobertas não é mais, como ficou mostrado, do que um resultado scientifico, uma consequencia pratica e logica dos conhecimentos geographicos que a nação portugueza accumulára n'esse tempo como nenhuma outra. A florescencia artistica, que se denuncia parallelamente, incitada sem duvida pela facilidade que a opulencia nacional lhe concedia, permitindo realizar essas construcções grandiosas, que fazem ainda hoje o nosso orgulho e continuam igualmente despertando a admiração dos estrangeiros, brotava, em todo o caso, do sentimento esthetico nativo da raça, que se reconhece de uma maneira tão flagrante na ceramica, na construcção naval, na ourivesaria.



Os alumnos da Escola de Bellas Artes—(CLICHÉS DE BENOIÉL)

resto, a proficuidade dos esforços empregados, e conjugando o testemunho que d'ellas se extrae, de uma intelligente progressão no ensino especial artistico, com outras manifestações de desenvolvimento da nossa educação esthetica, ha lugar para alimentar a esperanza de que caminhamos lentamente, para um movimento valioso de revivencia da arte nacional.

Não faltam signaes caracteristicos e depoimentos expressivos a induzir-nos n'esta crença, que esperamos o tempo confirmará. Não ha duvida que tivemos epochas de grande relevo artistico, do mesmo modo que tivemos o periodo de activa elaboraçao scientifica que corresponde ao ciclo épico das navegações; e foram a sciencia e a arte que contribuíram, então, essencialmente, para a nossa gran-

E' no sentido do reatamento d'essa bella tradição artistica nacional que todos os esforços do ensino devem empenhar-se, e obrigação cabe ao Estado de o auxiliar com todo o empenho, mostrando possuir uma comprehensão moderna do papel social da arte, que não é, como a muitas imaginações estreitas de politicos se affigura, apenas um luxo superfluo dos regimens capitalistas.

Se ainda não terminou, como todos acreditamos, a missão historica de Portugal, é no cultivo da sciencia e no da arte que a nossa actividade de povo contemporaneo pôde afirmar-se em proveito e utilidade da civilização. N'esse caminho cumpre, pois, enveredarmos, com vontade e confiança.

# LÁ POR FÓRA

## O INCENDIO DOS TELEPHONES DE PARIS

Paris encontra-se, presentemente, privada do uso da sua rede telephonica, e calcula-se que, durante mais de um mez, vinte mil assignantes parisienses não poderão utilizar-se das respectivas communicações.

Effectivamente, no começo da noite de domingo, 21, manifestou-se incendio na estação dos telephones de Paris, destruindo os quatro andares onde estavam estabelecidos os serviços centraes.

Felizmente o alarme foi dado a tempo de poderem salvar-se as raparigas incumbidas de attender ás chamadas, e que n'aquelle dia, por ser domingo, eram menos numerosas que o costume. Todos os serviços, incluindo os da provincia e do estrangeiro, ficaram, porém, destruidos, e para a sua reorganisação completa serão precisos pelo menos tres mezes de trabalhos activos e diligentes.

N'esse mesmo domingo de manhã houve em Paris um outro grande incendio, que destruiu os conhecidos armazens da *Ville de Saint Denis*, em que trabalhavam oitocentos empregados.

Os prejuizos do incendio dos telephones são avaliados em quarenta milhões.



As salas da estação telephonica de Paris depois da catastrophe  
(CLICHÉS DE ROYER)

**Companhia**  
\*\*\*\*\* DO \*\*\*\*\*

# Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada  
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianais e Sobrevirinho (Tomar), Fende e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Alberga), e Maria-a-Velha). \*\*

**\*\* Escriptorios e depositos \*\***  
LISBOA—270, Rua da Princeza, 276  
PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51

Ender. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto—Lisboa, N.º telephon, 605

# NESTLÉ

## FARINHA LACTEA

Preço 400 réis

36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exp. Agr. de Lisboa

LIVRARIA DA CASA ANDRADE

DE Paula & Andrade

Rua Maciel Pinheiro, 52  
Parahyba do Norte, BRAZIL

Accetta consignação de livros e revistas  
de qualquer preço.

**COMPREM AS**  
**SEDAS SUISSAS**

Peçam as amostras das nossas SEDAS NOVIIDADES em preto, branco ou cor, de fr. 1,20 a fr. 18,50 o metro.

especialmente: Messaline, Crêpe de chine, Taffetas chiffon, etc. para toilettes de passeio, de casamento, de baile e de soirées, assim como para blusas, forros, etc. Blusas e vestidos de cambraia e seda bordada.

Venhamos as nossas sedas garantidas solidas directamente aos consumidores e francos de porte a domicilio.

**SCHWEIZER & C.º**  
Luzerne E. H. (Suissa)  
Exportação de sedas

## Agencia de viagens

R. Bella da Rainha, 8 LISBOA



# Ernst George

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc., etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo**  
**Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hoteis.

**Viagens baratissimas à TERRA SANTA**

NOUVEAU PARFUM VIOLET 29, RUE DES ITALIENS PARIS

PRINCIA



**AGUA CASTELLO**

PREMIADA em varias EXPOSICOES e FURNEDORES da CASA REAL

# Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

## A Melhor

Para obtela e tambem EXIJA-SE esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE" sobre cada peça.

# DISCOS Simplex

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto das melhores actrices nacionaes e estrangeiras. Marca registada, propriedade exclusiva de J. Castel'no Branco. Preços excepcionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas fallantes. Verdir catalogos a

Ô THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico Regenerador Perfume delicioso

# PETROLEO HAHN

Evita a Queda dos Cabellos

Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaisquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.

F. VIBERT, Lyon (França)

DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS e DROGARIAS



MARCA DE FABRICA

# J. Castello Branco

Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82

LISBOA

## INSTITUTO de belleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza. Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhas os maravilhosos productos: **Looção Grome e Pó Klytia**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva**. **Looção capilar para evitar a queda dos cabelos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural**. **Depilatorio perfumado com extracção d'ervas do Oriente (saia)** para evitar os pelos e fazendo-os desaparecer completamente. O **Instituto de belleza** deseja ter agentes nas principais cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depósitos em todas as principais cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona e da curso de tratamento e embelezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

DISPONIVEL

# O melhor alimento

# Grape-Nuts

PEDI EM TODA A PARTE

**Elle vos reconstituirá as fraquezas perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.**

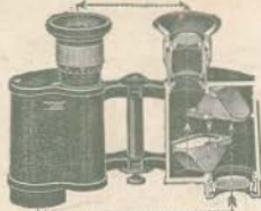
DISPONIVEL

# ZEISS

## BINOCULOS

COM AUGMENTO DE RELEVO NAS IMAGENS

*Distancia ocular*



*Distancia objectiva ampliada*

### NOVOS MODELOS

Para viagem, sport, caça, exercito, marinha

As vantagens determinantes da acceitação lograda pelos binoculos **ZEISS** ou seja grande intensidade luminosa, seu excelente alcance, sua estabilidade, o campo do seu objectivo, a precisão com que estão construidos, a sua resistencia a todos os climas foram consideravelmente augmentadas nos modelos recentes. Peçam-se prospectos T. 77.— A venda em todos os estabelecimentos de optica e por

Berlin  
Frankfurta M.  
Hamburgo

**CARL ZEISS**  
JENA (Allemanha)

Londres  
St. Petersburgo  
Vienna

DISPONIVEL